

A VIDA DE SENHORES E ESCRAVIZADOS EM VILA DE ACARAPE E BATURITÉ: O QUE APONTAM OS PRIMEIROS LEVANTAMENTOS DOCUMENTAIS

Joanna Cavalcante Pinheiro Farias¹, Luis Tomás Domingos²

Resumo: O presente trabalho propõe-se em apresentar dados obtidos durante o primeiro ano de investigação do projeto de Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS) intitulado *COMÉRCIO E ALOCAÇÃO DA MÃO DE OBRA ESCRAVIZADA NA PROVÍNCIA DO CEARÁ: VILA DE ACARAPE E BATURITÉ NO PERÍODO DE 1870 À 1884*, que se objetivou em fazer o levantamento bibliográfico e documental para compreender como se deu a comercialização e alocação de cativos no recorte temporal e espacial escolhido para a pesquisa. Durante os dois semestres de apuração, notou-se que as referidas cidades sofrem com a escassez de registros que tratem do período colonial, tendo, apenas, como referência ao período escravocrata, monumentos e museus que buscam fazer o resgate histórico com a exposição de objetos pertencentes aos sujeitos em questão. Para interesse desse estudo, fora encontrado apenas um livro de compra e venda de escravos disponível ao público em Redenção (vila de Acarape). Devido a isso, foi preciso locomoção para o Arquivo Público do Ceará e à Arquidiocese de Fortaleza, ambos localizados na capital do Estado, para alcance aos livros de batismos e inventários. Com o material acessado, foi possível identificar, de fato, a presença de escravizados nestes espaços, a falta de cumprimento da Lei do Ventre Livre por parte de alguns senhores e as principais distribuições comerciais dessa mão de obra, que iam, em quase totalidade, para homens de patentes sociais.

Palavras-chave: Vila de Acarape. Baturité. Escravizados. Senhores de escravizados.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS), e-mail: joannacpf@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: luis.tomas@unilab.edu.br